

The background of the DVD cover is white, featuring several thick, colorful, curved lines in shades of green, orange, blue, red, purple, yellow, and pink. These lines are arranged in a dynamic, abstract pattern. In the top right corner, there is a circular logo with a blue background and a yellow border. The text inside the logo is arranged in four lines: 'DVD' in blue, 'Material' in yellow, 'Educativo' in green, and 'para Professor Propositor' in red. In the center of the cover, there is a purple rounded rectangle containing the title 'MONUMENTOS DE FRANZ WEISSMANN' in white, uppercase letters. At the bottom center, there is a logo for 'arte na escola' which consists of a stylized 'Ae' in yellow and red, with the words 'arte' and 'na escola' in black below it. At the very bottom, there is a black rectangle with the text 'DVDteca' in white. The bottom edge of the cover is decorated with a horizontal bar composed of several colored segments: purple, light blue, green, red, blue, and yellow.

DVD
Material
Educativo
para
Professor
Propositor

MONUMENTOS DE
FRANZ WEISSMANN



DVDteca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

Monumentos de Franz Weissmann / Instituto Arte na Escola ; autoria de Christiane Coutinho e Erick Orloski ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006.

(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 36)

Foco: PCT-4/2006 Patrimônio Cultural

Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia

ISBN 85-98009-45-8

1. Artes - Estudo e ensino 2. Escultura 3. Arte pública 4. Weissmann, Franz I. Coutinho, Christiane II. Orloski, Erick III. Martins, Mirian Celeste IV. Picosque, Gisa V. Título VI. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA

Organização: Instituto Arte na Escola

Coordenação: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Projeto gráfico e direção de arte: Oliva Teles Comunicação

MAPA RIZOMÁTICO

Copyright: Instituto Arte na Escola

Concepção: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Concepção gráfica: Bia Fioretti

MONUMENTOS DE FRANZ WEISSMANN

Copyright: Instituto Arte na Escola

Autores deste material: Christiane Coutinho e Erick Orloski

Revisão de textos: Soletra Assessoria em Língua Portuguesa

Diagramação e arte final: Jorge Monge

Autorização de imagens: Ludmilla Picosque Baltazar

Fotolito, impressão e acabamento: Indusplan Express

Tiragem: 200 exemplares

DVD

MONUMENTOS DE FRANZ WEISSMANN

Ficha técnica

Gênero: Documentário a partir de entrevista com o artista.

Palavras-chave: Bens simbólicos materiais; heranças culturais; arte pública; escultura; forma; tridimensionalidade; geometria.

Foco: **Patrimônio Cultural.**

Tema: O trabalho do artista, sua trajetória, poética e referências, com ênfase em trabalhos sobre arte pública.

Artistas abordados: Franz Weissmann, Amílcar de Castro, Alberto da Veiga Guignard, Lygia Pape, Lygia Clark, Piet Mondrian e artistas integrantes do Grupo Frente e Neoconcreto.

Indicação: A partir da 5ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direção: Amílcar Monteiro Claro.

Realização/Produção: Rede SescSenac de Televisão, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

O documentário apresenta um panorama da carreira de Franz Weissmann, a partir de uma grande exposição na Casa França-Brasil/RJ, em 2001. Com narração do próprio artista e comentários do curador e narrador, o documentário é dividido em três blocos. Inicia abordando a biografia e formação de Weissmann, que imigra ainda muito jovem para o Brasil e se define como um “construtor de planos” e não um escultor. No segundo bloco, são apresentadas as influências e questões conceituais de sua produção como a relação entre obra e público. A arte pública é mostrada como um dos grandes focos de seu trabalho. O

terceiro bloco finaliza abordando questões formais das obras como a tridimensionalidade, o uso das cores, seu trabalho com planos, espaço ocupado e vazio, luz e sombra.

Trama inventiva

Obras de arte que habitam a rua, obras de arte que vivem no museu. Um vestígio arqueológico que surge em um deserto de pedra, das cidades como ruínas. Bens culturais, materiais e imateriais se oferecem ao nosso olhar. Patrimônio de cada indivíduo, memória do coletivo. Representam um momento da história humana, um marco de vida. Testemunho da presença do ser humano, seu fazer estético, suas crenças, sua organização, sua cultura. Se destruídos, empobrecemos. Quando conservados, enriquecemos. Patrimônio e preservação são, assim, quase sinônimos. Na cartografia, movemos este documentário ao território **Patrimônio Cultural**, para nos orgulharmos das realizações artísticas e encontrarmos nelas nossas heranças culturais.

O passeio da câmera

Aos 90 anos, Franz Weissmann comove pela lucidez e vivacidade. No documentário, passeamos com ele por suas obras. O próprio artista conduz a equipe de gravação aos locais onde habitam seus trabalhos e ao próprio ateliê.

A tridimensionalidade é a essência de seu trabalho, que prefere denominar de construção e não de escultura, já que não são obras que surgem através do ato de esculpir, mas sim planos que se transformam através de cortes, dobras e torções, em que a geometria desenha o espaço vazio e o espaço ocupado. As formas, que surgem primeiramente em maquetes, ganham vida ao serem fabricadas com toneladas de aço e, em harmonia com as cores, transformam-se em monumentos que ocupam as cidades. O documentário apresenta várias obras de Franz Weissmann expostas em locais públicos, como praças, parques e campos universitários. O encontro com o espectador é um ponto importante em seu trabalho, sem o qual a obra perde o seu sentido. Esse

tipo de obra é denominada arte pública e busca dialogar com o local em que está exposta e com as pessoas que o freqüentam. Mesmo quando expostas em locais fechados, como na exposição que comemorou 50 anos de sua carreira na Casa França-Brasil/RJ, o artista pensa nas dimensões e na disposição das obras, para que seja possível uma boa relação com o público.

Weissmann é um dos artistas brasileiros que mais possuem obras de arte em locais públicos. Seus monumentos tornaram-se **Patrimônio Cultural**, oferecido à sociedade como bem simbólico material, para possibilitar o contato direto e cotidiano da população com a obra de arte, como uma forma de educação patrimonial. É é nesse território que o documentário foi alocado, potencializando o pensar sobre a educação patrimonial e a preservação de nossos bens materiais.

Outras questões estão fortemente presentes neste documentário, como a arte pública, a história da arte e as políticas culturais em *Saberes Estéticos e Culturais*; o ato de expor e os cuidados com a formação do público em *Mediação Cultural*; a tridimensionalidade, a forma e a cor em *Forma-Conteúdo*; a escultura e a construção em *Linguagens Artísticas*; a poética pessoal, as maquetes, e a ambiência de trabalho em *Processo de Criação*; a natureza do aço e da pintura automotiva em *Materialidade*; além da geometria em *Conexões Transdisciplinares*.

Sobre Franz Weissmann

(Áustria, 1911 – Rio de Janeiro, 2005)

Sou escultor, trabalhador, operário.

Franz Weissmann

Franz Weissmann chega ao Brasil, aos dez anos de idade, vindo da Áustria, sua terra natal. Em 1938, no Rio de Janeiro, aos 27 anos, matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes. Diz ele: “eu queria sempre ser pintor. Estupidamente freqüentei a escola de pintura na Escola de Belas Artes. Aí me expulsaram, porque academia é academia, tem que saber copiar. Eu não sabia copiar...”

Inquieto, não se adapta à rigidez acadêmica da época, presa à figuração e resistente às vanguardas e às rupturas da Semana de Arte Moderna de 1922. Apesar de desejar a pintura,

Weissmann sente necessidade do espaço tridimensional e se encaminha para a linguagem da escultura.

Belo Horizonte lhe acolhe, em 1945, convidado por Alberto da Veiga Guignard¹ com quem funda, em 1948, a Escola de Arte Moderna de Belo Horizonte. Leciona modelagem e escultura e tem, dentre seus alunos, importantes artistas como Amílcar de Castro, Mary Vieira e Farnese de Andrade.

Suas primeiras esculturas geométricas são construídas em 1950. Diz Weissmann²: “Minimal figuras, dentro do conceito da minimal arte. Eu sempre tive uma tendência para a geometria que, aos poucos, foi se acentuando, numa evolução lenta. Fui também um grande rabiscador. E, desenhando, descobri muita coisa”.

Como outros artistas, Weissmann é influenciado por Max Bill³, premiado na 1ª Bienal de São Paulo, em 1951. Juntamente com Amílcar de Castro, Lygia Clark, Lygia Pape e outros, a partir de 1955, passa a integrar o Grupo Frente, participando da primeira exposição de arte neoconcreta no MAM/RJ, em 1959. Para o crítico Mário Pedrosa⁴, o processo de criação de Franz Weissmann é diferente dos demais integrantes do grupo, pois:

a experiência não aparece quase nunca livremente, como um jogo. Ou melhor, ela só aparece, em profundidade, com a obra, fruto de madura reflexão. (...) Weissmann adora o arame, o fio de aço, se entretém prazerosamente com o alumínio, em vergão ou em folha, com o metal amarelo e outros materiais que ele vai buscar em plena utilização prática, nas oficinas mecânicas.

Um prêmio de viagem o leva à Europa, onde reside entre 1960 e 1965. Seu trabalho ganha visibilidade cada vez maior, participando de inúmeras exposições no Brasil e no exterior, inclusive nas Bienais de São Paulo e Veneza. Sua obra ganha também os espaços públicos.

Segundo Paulo Venâncio Filho, curador da exposição na Casa França-Brasil em 2001, Weissmann, naturalizado brasileiro, é o artista com maior número de obras expostas em cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, há obras no Conjunto Universitário Cândido Mendes, na Avenida República do Paraguai, no Edifício

Rio Diesel-Mercedes Benz em Nova Iguaçu, na Casa de Cultura Laura Alvim, no Parque da Catacumba, no Museu de Arte Moderna/RJ, no Edifício da IBM do Brasil, e na Rua Alexandre Herculano. Em Minas Gerais, podem se ver suas grandes construções na frente do Edifício Minasmáquinas-Mercedes Benz, em Contagem e no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Em São Paulo, é possível encontrar seus trabalhos expostos no Jardim das Esculturas, no Parque do Ibirapuera, na Praça da Sé, na estação Conceição do metrô e no Memorial da América Latina.

Cortar, dobrar, torcer são as suas operações essenciais. Com elas busca a tridimensionalidade que não se ajusta ao volume, mas ao vazio. Frederico Morais⁵ nos ajuda a compreendê-lo:

O vazio é, na verdade, uma presença, um espaço novo, surpreendente. É um silêncio que subitamente grita e se faz ouvir. Contudo, é na torção que reside a essência de sua operação visual, hoje. Toda torção guarda a memória do corpo. As estruturas torsas de Weissmann também. As mãos do artista estão, subjacentemente vergando, inclinando, encurvando, encaracolando, labirintizando ou desarticulando cubos, colunas, lâminas fitas. Nas esculturas de grande porte, destinadas ao espaço público – cantoneiras, canaletas, torres, etc. –, o substrato tecnológico-industrial é quase um estilo: flores de aço.

Espaço ocupado, espaço desocupado. Flores de aço. Vazios cheios de ar. Convites a encontrar ângulos que remontem o cubo virtual que foi o ponto de partida. Contato com a cor, que, segundo Weissmann “vem de encontro ao expectador”. Convite aberto na rua.

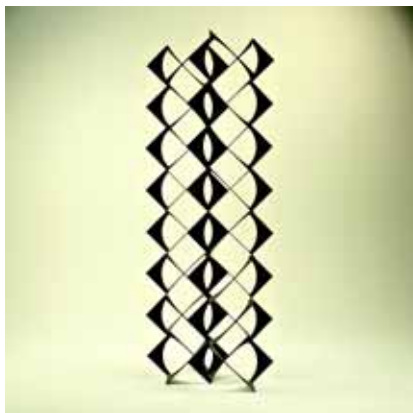
Weissmann falece aos 93 anos. Graças à sua grande quantidade de obras públicas no país, continuaremos a realizar o seu desejo maior: o encontro cotidiano com a arte.



Os olhos da arte

O meu trabalho é me comunicar com o público através de meu trabalho. Então, acho que tudo deve ficar em praças públicas, nas ruas. Eu gosto de fazer o meu trabalho para ficar na rua para o povo passar e ver e se acostumar, porque é a melhor maneira de educar o povo através da arte.

Franz Weissmann



Franz Weissmann - *Torre*, 1957 - Ferro, 169 x 62,7 x 37,2 cm - Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Para onde podemos dirigir nosso olhar pelos olhos da arte neste documentário? A princípio, pode ser a questão da linguagem da escultura. No entanto, uma outra proposição pode ampliar o repertório potencial, abrindo espaço para uma questão nem sempre abordada: o **Patrimônio Cultural**.

Certamente, a plasticidade das produções de Weissmann é um ponto importante, já que encontramos coerência, equilíbrio, beleza e muitos outros atributos em sua obra. Entretanto, além das questões estéticas, **para Weissmann, a comunicação com o público é a função primordial de suas obras. Tendo em vista justamente essa preocupação, o artista faz suas escolhas de espaço, definições de dimensão e escala e, em muitas obras, o uso de cores fortes.** Um exemplo dessa sua preocupação é visível no documentário, pois na exposição que comemorou seus 50 anos de carreira e 90 anos de vida, na Casa França-Brasil/RJ, as obras foram dispostas no interior do prédio, que é do século 19, tal qual num espaço público, ao ar livre.

Espaços abertos, públicos, locais de passagem, em ruas e praças. São esses os lugares preferidos por Weissmann⁶: “eu faço trabalhos para me comunicar com o povo. E isso só é possível se eu colocar minhas obras na rua. O povo não entra em museus”. É a arte pública a se oferecer “como uma possibilidade de contato direto, físico, *afetual*, com o público”⁷.

Para João Spinelli⁸, “o estudo e entendimento da produção artística relativos à arte pública revelam a própria evolução do olhar urbano”. Um olhar que a vê como parte do patrimônio cultural da

cidade e do país, ou seja, no caso é um bem material que nos pertence, que deve ser preservado para que as gerações futuras possam reconhecer a mentalidade e valores de cada momento histórico da comunidade, como heranças culturais. Vale reiterar também, que bens imateriais – como festas, costumes, tradições e outras manifestações de caráter popular ou erudito – também constituem o patrimônio cultural de uma nação.

Muitos são os monumentos e esculturas presentes em nossas cidades. Alguns enaltecem acontecimentos históricos – certamente cada cidade pode elencar os seus, que são criados para homenagear personagens, vitórias, datas comemorativas, soldados desconhecidos, entre outros motivos. Há obras que enaltecem o povo, o homem comum. Há outras ainda que provocam os passantes, como a arte do lixo de Washington Santana. Ele, como outros artistas contemporâneos, é chamado para a criação de monumentos, como vimos neste documentário e também em outros desta série, como os de Tomie Ohtake, Rubem Valentim, Elisa Bracher, entre outros.

Entretanto, o patrimônio cultural também se preocupa com o restauro e conservação de sítios arqueológicos, de edifícios históricos ou das cidades históricas, como por exemplo, Ouro Preto/MG e Parati/RJ, considerados patrimônios culturais da humanidade. Não é só o passado colonial que requer preservação. Espalha-se uma preocupação em reerguer os centros antigos de muitas cidades, seja nas grandes capitais brasileiras, seja em pequenas cidades do interior ou do litoral. Para isso, os tombamentos, os projetos de restauração e manutenção precisam de políticas culturais de apoio e de todos nós, no cuidado cotidiano com as nossas cidades, assim como com as paisagens naturais.

Ocorrendo isso, pode ser que a cena em que Weissmann vê sua obra escondida pelo matagal no Parque da Catacumba, não se repetirá no futuro. A arte, como um bem patrimonial, requer uma educação para o patrimônio. Para Denise Grinspum⁹, ela pode ser entendida como:

formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções de museus, do ambiente natural

ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade.

Formas de mediação que se iniciam com propostas de artistas como Weissmann e com a atitude de espectador que ele deseja ver instaurada no olhar andarilho dos que habitam as cidades. Um “contato direto, físico, afetual” provocado pelas construções de Weissmann, que “postula uma presença que se refere ao volume, sem que o volume esteja lá. A escultura opera então uma comunicação espacial, uma continuidade entre obra e espaço”¹⁰. Continuidade que se estende em cada um de nós.

O passeio dos olhos do professor

Assistir ao documentário despretensiosamente pode ser prazeroso. Certamente a percepção sensível, o grande número de informações novas, algumas incertezas de dados se revelam quando lembramos o que vimos. Por isso, anotar as questões que você considera relevantes ou inquietantes, à medida que o assiste, é interessante. Assim, você pode iniciar o seu diário de bordo. Procure anotar todas as suas reflexões e percepções durante o percurso do trabalho. Essa prática certamente auxiliará você na elaboração de suas proposições pedagógicas e também será fundamental no momento de avaliar o processo.

Sugerimos alguns pontos a serem percebidos no decorrer do documentário, que aqui chamamos de pauta do olhar:

- O documentário provoca quais pensamentos e sensações em você?
- Ele causa questionamentos? Quais?
- O que lhe chama a atenção na relação do artista com a sua obra?
- E sobre a relação de Weissmann com o público?
- O documentário permite o contato com a tridimensionalidade das obras?
- Quais elementos o documentário oferece para despertar a atenção dos alunos sobre patrimônio cultural, arte pública e sua preservação?

- Em que aspectos você acha que o documentário traz contribuições para a formação de seus alunos?
- Como você pode inserir o tema e conteúdo, expressos no documentário, dentro de seu programa de trabalho em sala de aula?

Depois de assistir ao documentário, perceber suas potencialidades, pense sobre essas questões. A partir delas você pode criar uma nova pauta do olhar, mas dessa vez voltada para os seus alunos, adequando-a às necessidades do seu planejamento e às singularidades dos seus alunos.



Percursos com desafios estéticos

Embora tenhamos alocado o documentário com foco no **Patrimônio Cultural** e na arte pública, pode-se notar, através do mapa, que existe uma gama muito maior de conteúdos possíveis a serem abordados e que podem gerar diversas proposições pedagógicas. Oferecemos, aqui, algumas que podem se desdobrar em muitas outras junto aos alunos.



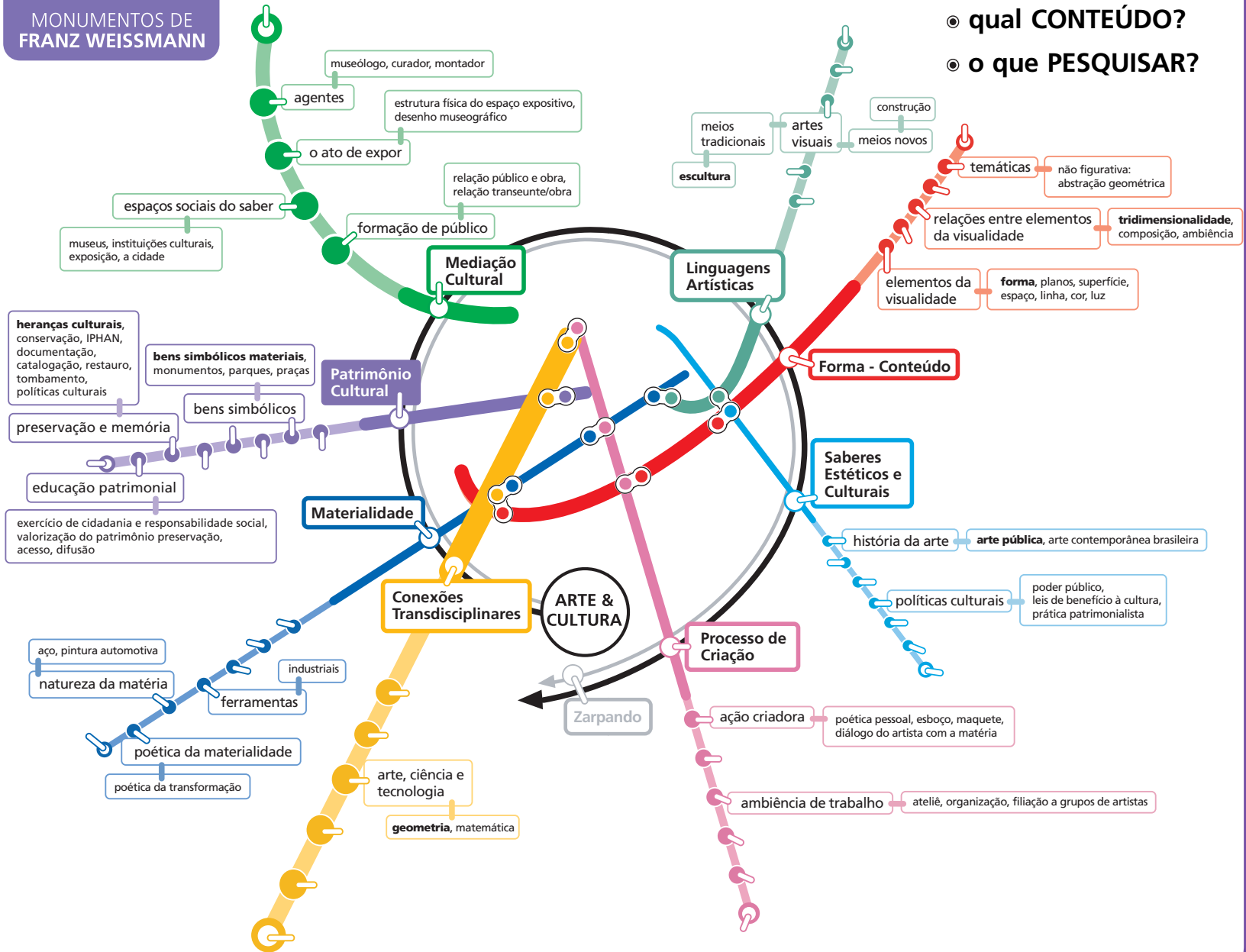
O passeio dos olhos dos alunos

Algumas possibilidades:

- Para Franz Weissmann, a comunicação com o público é fundamental e um dos modos do artista ter esse resultado é expor suas obras em locais públicos. Outros artistas buscam a comunicação com o público de outras maneiras. Pesquise e apresente aos seus alunos imagens de obras de artistas que buscam a interatividade com o público, tais como: Mary Vieira, que constrói esculturas que devem ser manipuladas pelo público; Lygia Clark, que desde suas esculturas denominadas *Bichos* até seus trabalhos mais terapêuticos, tem o público como peça-chave, além daqueles com instalações que envolvem o público dentro das obras. Com atitude mediadora e como preparação para a exibição do segundo bloco do documentário, você pode problematizar

Mapa potencial
MONUMENTOS DE
FRANZ WEISSMANN

- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?



percepções, sensações, significações possíveis nas leituras dessas obras, conectando-as e, buscando as diferenças e pontos em comum. Como os alunos percebem a interação das pessoas com as obras de Weissmann? Isto pode desencadear um instigante projeto.

- Fazer uma roda de discussão a partir de um conceito que será visto posteriormente no documentário pode trazer bons resultados. Será que seus alunos já tiveram a oportunidade de pensar sobre o que é patrimônio cultural? Onde o encontramos? Qual a sua importância? Uma pesquisa conjunta na internet ou na biblioteca da escola pode instigá-los para assistir ao documentário pelo olhar de quem preza o patrimônio. Sugerimos iniciar pelo final do segundo bloco, onde é mostrado o trabalho no campus da faculdade e o Parque da Catacumba, até o final do documentário.
- Existe alguma escultura no caminho da casa para a escola? Ou nos parques que freqüentam, ou mesmo na frente de instituições, bancos, shoppings ou ruas de comércio? Caso tenham percebido a presença de obras, pergunte aos alunos como são essas esculturas e qual a relação que possuem com elas. Se eles nunca perceberam, peça para observarem monumentos ou esculturas em locais públicos e fazerem um registro gráfico e verbal das obras. Para isso, você também pode sugerir uma pauta do olhar: Onde fica essa escultura? Ela é visível de vários ângulos? Como as pessoas interagem com a escultura ou monumento? Elas percebem a sua presença? Por quê? Para você, é importante existir obras de arte em locais públicos. Por quê?

A exposição na classe dos registros que os alunos fizeram podem ser acrescidos dos registros feitos enquanto assistem ao primeiro bloco do documentário.

Essas são apenas algumas sugestões. Inove, pesquise, certamente você sabe qual é a melhor forma de provocar o olhar de seus alunos para o documentário. E após a exibição, é possível ver de perto uma obra de Franz Weissmann na sua cidade?

Desvelando a poética pessoal

Por meio de diferentes proposições, você pode incentivar seus alunos à produção de uma série de trabalhos, como uma pesquisa mais pessoal, capaz de revelar a poética singular de cada um. Sugerimos duas linhas de trabalho, escolha a mais adequada para os seus alunos:

- Um ensaio fotográfico em que os alunos registrem os bens materiais que os cercam. É possível focar apenas a escola, o bairro ou até mesmo a cidade, registrando a arquitetura, monumentos, murais...
- Criação de uma intervenção, escultura ou monumento para um lugar específico, na escola, no bairro, ou mesmo na cidade. Para isso, várias maquetes serão produzidas. Todo esse processo deve ser mostrado, para que se possa perceber as escolhas, as decisões e as possibilidades vividas no processo de criação de cada aluno.

Acompanhar essa produção, que pode acontecer de forma paralela, fora da sala de aula, será importante para alimentar os processos de criação. Ao final, expor seus resultados será uma oportunidade para perceber as poéticas de cada aluno.

Ampliando o olhar

- Se você não utilizou a proposição já sugerida de iniciar com uma pesquisa na cidade sobre as esculturas e monumentos existentes, você pode fazê-la aqui como uma ampliação do olhar, revendo, inclusive, partes do documentário. Que outros monumentos importantes eles podem lembrar e pesquisar, localizados em nosso planeta? Muitas vezes esquecemos que a televisão é um veículo que também amplia o olhar e eles podem lembrar de imagens interessantes, que os instigam a conhecer mais sobre elas.
- As construções de Franz Weissmann lidam com a idéia de monumentalidade. Suas obras, entretanto, transmitem uma idéia de leveza, geralmente apoiadas em apenas três pontos,

permanecendo o todo da escultura no ar, seja nos grandes monumentos, seja nas obras menores, ou mesmo nas pequenas maquetes que dão origem às grandes esculturas. A questão de escala pode ser um foco curioso para a criação dos alunos, que podem projetar monumentos interessantes. Vale uma nutrição estética: o enorme polegar de César (César Baldaccini)¹¹.

- © Há muitos artistas no Brasil que trabalham com a tridimensionalidade. Franz Weissmann é um deles e utiliza em suas obras uma estética abstrato-geométrica. Os alunos podem pesquisar outros artistas que trabalham a linguagem tridimensional, seja abstrata, figurativa, geométrica, orgânica, entre outras. Você pode ajudá-los a analisar as diferenças e semelhanças que possam existir entre essas composições tridimensionais. Como enfrentam o espaço vazio e o cheio? Como lidam com os planos, as linhas, as texturas? E a materialidade presente nelas?
- © Caso sua escola seja situada em uma cidade que tem metrô, ou que esse esteja próximo a ela, será interessante propor uma expedição. No trajeto, obras na cidade e obras dentro do metrô podem ser vistas. É interessante perceber como cada uma delas foi feita e a escolha dos locais em que estão expostas: existem obras para serem vistas à grande distância, olhando de baixo para cima, de cima para baixo, ou até mesmo de dentro do trem, numa grande velocidade. Perceba a mudança na percepção de acordo com a velocidade e atenção que dispomos para a obra. Repare na relação das pessoas com essas obras.
- © O patrimônio cultural não se restringe aos bens materiais, pois esse é constituído de tudo aquilo que forma a cultura de uma comunidade. Procure conhecer também nossos bens simbólicos imateriais, constituídos por nossas festas, costumes, tradições... Quais são as manifestações de sua região? Em que diferem das demais?
- © A arte pública tem grandes desafios a vencer para que sejam percebidas no mundo contemporâneo, entre eles: o tempo acelerado das cidades e seus habitantes e a grande quan-

tidade de informação visual, presente, especialmente, nas grandes cidades e metrópoles. A propaganda tem ocupado quase todos os espaços possíveis nos nossos caminhos diários, como nos outdoors, nos postes, nos muros, nos prédios e até mesmo nos carros, ônibus e trens. Desde os artistas pop até a atualidade, a propaganda tem sido utilizada por artistas como alvo de protestos ou como suporte para suas representações. Maria Lúcia Bueno¹² cita, tendo em vista exemplos de artistas que utilizaram o espaço da mídia na cidade como suporte para seus trabalhos, a artista norte-americana Barbara Kruger, que em 1992, expôs 25 outdoors em São Paulo com a frase: “Mulheres não devem ficar em silêncio. Seu corpo é um campo de batalha”. Que outros projetos de artistas em outdoors podem ser pesquisados¹³?

Conhecendo pela pesquisa

- No documentário, Weissmann nos conduz por um parque onde se localiza uma de suas obras. Enquanto caminha em direção à escultura, comenta sobre a má conservação do espaço que é pouco freqüentado e que sua escultura, que deveria estar num local de passagem, está exposta num lugar escondido pelo mato. Em contraposição a essa situação, a Casa França-Brasil, que apresenta a exposição em sua homenagem, é um casarão do fim do século 19 transformado e preparado para receber obras de arte. Essas duas vertentes nos fazem pensar a respeito do que está sendo feito em favor da preservação e revitalização de nossos patrimônios. Pesquisar em jornais e revistas os locais de sua cidade que passaram por processos de restauração e revitalização, buscar identificar as ações de benfeitoria que estão sendo planejadas por instituições públicas ou privadas é um exercício de cidadania. Os alunos podem encontrar informações a respeito nos sites das prefeituras. Essa pesquisa pode multiplicar-se gerando projetos em educação patrimonial, com possível extensão para um projeto interdisciplinar envolvendo também história e geografia, tendo em vista a relação com a questão urbana.

- © Quais os patrimônios culturais da humanidade? Cartazes podem ser feitos para divulgar esses patrimônios. Quantos estão no Brasil?
- © A construção de monumentos está presente em todas as sociedades, desde a antiguidade até a atualidade, permeando as mais diversas culturas, tanto do ocidente quanto do oriente. É possível desenvolver uma longa pesquisa, com foco em monumentos, percorrendo toda a história da arte ocidental, desde a Antiguidade, como Stonehenge até o Egito, Grécia e Roma, entre outros povos, passando pela Idade Média com suas catedrais góticas, o renascimento por exemplo, com os monumentos de Florença. Adentrando aos demais movimentos até chegar ao modernismo e ao contemporâneo, sem esquecer exemplos nas culturas orientais, como a grande muralha da China e no Oriente Médio, com as estátuas de Buda destruídas no Afeganistão. Por meio do estudo de monumentos é possível analisar questões relativas à cultura, arte e religiosidade de diferentes povos e períodos. É interessante que esse projeto seja desenvolvido de maneira interdisciplinar, junto à disciplina de história, ampliando e potencializando os conteúdos de ambas as aulas.
- © Arquitetos e urbanistas podem ser focos para pesquisa, como o arquiteto Ramos de Azevedo que foi responsável por projetos de diversos prédios, no centro de São Paulo, no início do século 20; como o arquiteto Francisco Pereira Passos, que influenciado por Paris, urbanizou o Rio de Janeiro; como Lucio Costa e Oscar Niemeyer que projetaram Brasília.
- © A artista plástica Raquel Garbelotti¹⁴ aponta a presença do poeta Gentileza, que se tornou uma figura excêntrica na cidade do Rio de Janeiro, onde produziu escritos em cinqüenta e cinco pilastras do Viaduto do Caju, na região portuária, dos quais restam apenas sete. Com qualidade estética, o poeta continua presente com seus escritos.

Os percursos aqui sugeridos não correspondem a uma ordem seqüencial. Qualquer um deles pode vir a ser o início ou ser proposto paralelamente.

Amarrações de sentidos: portfólio

Após um percurso de trabalho, como as questões levantadas durante todo o processo podem ser retomadas. Na busca de uma síntese, sugerimos a construção de um portfólio. Segundo Fernando Hernández¹⁵: “a função do portfólio se apresenta como facilitadora da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo ao longo de um curso ou de um período de ensino”. Para isso, sugerimos uma roda de conversa, rememorando tudo o que foi estudado e pesquisado, retomando os trabalhos que foram feitos, os textos que foram lidos e o documentário exibido. Para o registro de todo o percurso, os alunos podem fazer um catálogo ou uma revista, mas também recheada de informações e questionamentos dos pontos que consideraram mais relevantes e, se possível, contendo fotos de todo o processo.

A produção de uma exposição num espaço público da escola, ou seja, de circulação dos alunos, pode ser proposta. A partir do que aprenderam, a montagem e a curadoria podem ser problematizadas, refletindo sempre sobre os conceitos relacionados à arte pública, como espacialidade, dimensões e relação da obra com o público.

Valorizando a processualidade

Pelo portfólio cada aluno tem a oportunidade de refletir sobre os conteúdos que foram estudados. Para que haja uma compreensão de todo o processo, os estudantes podem trocar entre si os portfólios, para que percebam o olhar de cada um sobre o projeto vivido. Em grupos, podem discutir sobre os avanços que eles perceberam no processo e o que eles julgaram que aprenderam. Proporcione também um momento para que os grupos apresentem uns para os outros as conclusões a que chegaram, deixando a critério do grupo a forma dessa apresentação.

Nesse momento, em que um ciclo se fecha, é a melhor hora para que você reveja também o seu trabalho. Consulte seu diário de bordo e pense sobre seus primeiros objetivos, o percurso que foi escolhido, as ações que foram desenvolvidas, quais foram bem

sucedidas e quais os problemas enfrentados. Caso alguma atividade não tenha sido bem sucedida, busque os motivos e pense de que modo pode ser melhor nos próximos projetos. Avalie o seu aprendizado e busque as descobertas que foram proporcionadas por essa experiência, e as idéias que surgiram delas.

Glossário

Arte pública – arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados à ela, como os museus e galerias. Fala-se de uma arte em espaços públicos, ainda que o termo possa designar também interferências artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. A idéia geral é de que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. O termo entra para o vocabulário da crítica de arte nos anos 70, acompanhando de perto as políticas de financiamento criadas para a arte em espaços públicos. Fonte: Disponível em: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tem como missão a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Foi criado em janeiro de 1937, no governo de Getúlio Vargas. Realiza trabalho permanente dedicado à fiscalização, proteção, identificação, restauração, preservação e revitalização dos monumentos, sítios e bens móveis do país. Fonte: Disponível em: <www.iphan.gov.br>.

Monumento – “é uma estrutura construída por motivos simbólicos com o duplo objetivo de comemorar um acontecimento importante, ou homenagear uma figura ilustre, e, simultaneamente, criar um objeto artístico que melhorará o aspecto de uma cidade ou local. Como documento, os monumentos são criações marcadas social e historicamente; testemunham, porém, melhor a época de sua execução do que o período que pretendem evocar. Têm função informacional e resgatam o sentido etimológico de *docere*: ensinar. Feitos para durar, seriam a expressão tangível da permanência”. Fonte: FREIRE, Cristina. *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*. São Paulo: Sesc: Annablume, 1997, p. 95.

Patrimônio cultural – o patrimônio cultural de um povo lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania, através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica. Os sentimentos que o patrimônio evoca são transcendentais, ao mesmo tempo em que sua materialidade povoa o cotidiano e referencia fortemente a vida das pessoas. patrimônio cultural é, portanto, a soma dos bens culturais de um povo. Fonte: Disponível em: <www.iepha.mg.gov.br>.

Patrimônio cultural imaterial – “entende-se por ‘patrimônio cultural imaterial’ as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com

os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana". Fonte: Disponível em: <www.iphan.gov.br>.

Restauração – restaurar um documento, um livro, um prédio ou uma obra de arte é recuperar sua forma original, modificada pelo homem ou destruída pelo tempo. A restauração é feita por profissionais específicos, de diversas áreas, arquitetos, artistas, historiadores. Fonte: Disponível em: <www.memorial.org.br> .

Bibliografia

AMARAL, Aracy (org.). *Arte construtiva no Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

BUENO, Maria Lúcia. *Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Fapesp: Iluminuras, 1999.

FREIRE, Cristina. *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*. São Paulo: Sesc: Annablume, 1997.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o patrimônio: museu de arte e escola - responsabilidade compartilhada na formação de públicos*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação/USP, São Paulo, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem o moderno*. São Paulo: Edusp, 1999.

SPINELLI, João. *Arte pública: apontamentos e reflexões*, São Paulo: Instituto de Artes/Unesp, 1999.

Seleção de endereços de artistas e sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 15 jul. 2005.

CASA FRANÇA-BRASIL. Disponível em: <www.fcfb.rj.gov.br/>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <www.iphan.gov.br>.

KRUGER, Barbara. Disponível em: <www.geocities.com/SoHo/Cafe/9747/kruger.html>.

PATRIMÔNIO CULTURAL. Disponível em: <www.unesco.org.br/areas/cultura/imaterial/pimaterial/mostra_documento>.

_____. Banco de dados. Disponível em: <www.usp.br/cpc/bdados/bdados.html>.

SANTANA, Washington. Disponível em: <www.lixo.com.br/wsantana.htm>.

____. Disponível em: <www.washingtonsantana.com.br/trabalhos.php>.

STONEHENGE. Disponível em: <www.monumentos.vilabol.uol.com.br/stonehenge.html>.

WEISSMANN, Franz. Disponível em: <www.franzweissmann.com.br>.

____. Disponível em: <www.sampa.art.br/saopaulo/Biog%20Franz%20Weissmann.htm>.

____. Disponível em: <www.mac.usp.br>.

Notas

¹ Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) foi um importante artista e professor. Há um DVD sobre ele nesta DVDteca.

² Depoimento disponível em: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 14 jul. 2005.

³ Max Bill (1908-1994) ganhou o prêmio da 1ª Bienal de São Paulo com sua famosa obra *Unidade tripartida*, que pertence ao acervo do Museu de Arte Contemporânea/USP, em São Paulo.

⁴ PEDROSA, Mário. Disponível em: <www.annamarianiemeyer.com.br/Franz%20Weissmann/hist%C3%B3rico%202003_arquivos/exporj7.htm>. Acesso em: 14 jul. 2005.

⁵ Fragmento de texto de Frederico Moraes. Disponível em: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 14 jul. 2005.

⁶ Depoimento de Weissmann. Disponível em: <www.sampa.art.br/saopaulo/Biog%20Franz%20Weissmann.htm>. Acesso em: 14 jul. 2005.

⁷ TEIXEIRA COELHO. *Dicionário crítico de política cultural*, p. 50 (grifo do autor).

⁸ João SPINELLI (org), *Arte pública*: apontamentos e reflexões, p.11.

⁹ Denise GRINSPUM. *Educação para o patrimônio*: museu de arte e escola - responsabilidade compartilhada na formação de públicos. p. 27.

¹⁰ Texto de Paulo Venâncio Filho. Disponível em: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 14 jul. 2005.

¹¹ Veja a escultura de César (César Baldaccini), além de outras que tem a mão como temática. Disponível em: <www.handresearch.com/hand/Evolutie/kunstEngels.htm>. Acesso em: 15 jul 2005.

¹² Maria Lúcia BUENO. *Artes plásticas no século XX*, p. 289.

¹³ Vários artista participaram de um projeto do SESC sobre a prevenção da aids. Os outdoors estão disponíveis em: <www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/aids/apresentacao.htm>. Acesso em: 15 jul. 2005.

¹⁴ GARBELOTTI Raquel. Arte pública, das margens para o centro. In: João SPINELLI (org.). *Arte pública*: apontamentos e reflexões, p.63-65.

¹⁵ Fernando HERNÁNDEZ. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*, p. 165.

